



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

VANDERLÉIA LIMA DE OLIVEIRA

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE
CASO NA ESCOLA MUNICIPAL ESTUDANTE MARIA AUXILIADORA - SERRA
DE SÃO BENTO/RN**

**GUARABIRA
2016**

VANDERLÉIA LIMA DE OLIVEIRA

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL ESTUDANTE MARIA AUXILIADORA - SERRA DE SÃO BENTO/RN

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III.

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva

GUARABIRA
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48e Oliveira, Vanderleia Lima de
Evasão escolar na educação de jovens e adultos [manuscrito] :
um estudo de caso na Escola Municipal Estudante Maria
Auxiliadora - Serra de São Bneto/RN / Vanderleia Lima de
Oliveira. - 2016.
39 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva,
Departamento de Educação".

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Evasão Escolar. 3.
Escola Pública. I. Título.

21. ed. CDD 374

VANDERLÉIA LIMA DE OLIVEIRA

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL ESTUDANTE MARIA
AUXILIADORA - SERRA DE SÃO BENTO/RN

Aprovado em: 14 / 12 / 2016.

BANCA EXAMINADORA

Verônica Pessoa da Silva.

Prof.^a Dr.^a Verônica Pessoa da Silva / UEPB
(Orientadora)

Aline de Fátima da Silva Araújo

Prof.^a Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo / UEPB
(Examinadora)

Débora Regina Fernandes Benício

Prof.^a Ms. Débora Regina Fernandes Benício / UEPB
(Examinadora)

A Deus, que iluminou o meu caminho durante essa caminhada e que se fez presente em todos os momentos da minha vida, não me deixando desistir nunca, **DEDICO.**

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua imensa misericórdia, bondade e bênção em minha vida. A Ti, Senhor, seja dada toda a honra e toda a glória, por mais essa vitória em minha vida.

À minha avó e ao meu avô, pelo amor e dedicação disponibilizados nos momentos decisivos dessa jornada. O meu reconhecimento por serem exemplos de honestidade, que serve de guia para minha conduta.

Ao meu companheiro que, em momento algum, deixou-me desistir dos meus sonhos de realização profissional, sempre me incentivando a ser uma mulher mais completa como pessoa e como profissional.

Aos meus mestres, que interferiram, sempre, de forma a acrescentar, nos meus conhecimentos, a capacidade de desenvolvimento individual e coletiva, sempre de forma harmoniosa. Conviver com vocês foi uma experiência inesquecível.

Aos meus amigos, pelo incentivo em todos os momentos de fraqueza, por nunca, em nenhum momento, permitirem-me fraquejar, aliviando-me da solidão e do medo.

Em especial, à minha orientadora, a Professora Doutora Verônica Pessoa da Silva, pela firmeza, vivacidade e atenção, que sempre marcaram esse período em que fomos orientanda e orientadora.

A todos os que não estão aqui citados, mas que não são menos importantes para a minha vida.

A todos vocês, o meu muito-obrigada!

A corrida dos sapinhos (Monteiro Lobato)

Era uma vez uma corrida de sapinhos. Eles tinham que subir uma grande ladeira e, do lado havia uma grande multidão, muita gente que vibrava com eles.

Começou a competição.
A multidão dizia: – Não vão conseguir!
Não vão conseguir!
Os sapinhos iam desistindo um a um, menos um deles que continuava subindo e a multidão a aclamar:

- Não vão conseguir! Não vão conseguir!
E os sapinhos iam desistindo, menos um, que subia tranquilo, sem esforço.
No final da competição, todos os sapinhos desistiram menos aquele.
Todos queriam saber o que aconteceu, e quando foram perguntar ao sapinho como ele conseguiu chegar até o fim, descobriram que ele era SURDO!

RESUMO

O presente trabalho discute a evasão escolar no contexto da Educação de Jovens e Adultos, tendo, como foco de análise, a realidade da Escola Municipal Estudante Maria Auxiliadora, localizada no município de Serra de São Bento/RN. Tem como finalidade principal investigar as principais razões que contabilizam os altos índices de abandono escolar, marcantes nessa modalidade de ensino, constituindo-se em uma problemática com a qual nos deparamos no atual contexto escolar, além de evidenciar a importância do educador no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, fizemos uso de uma abordagem qualitativa de pesquisa, através de um estudo de caso, na escola mencionada. Na busca de compreendermos os fenômenos inerentes a este estudo, dialogamos com autores como: GIL (2002), SOARES (1998), FREIRE (2005) e GADOTTI (2005). Os resultados apontam a necessidade de haver uma conscientização acerca da complexidade da evasão escolar no processo educativa da EJA, cujas causas devem ser compreendidas e combatidas, como direito e condição de cidadania dos jovens e adultos dessa modalidade educativa.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão Escolar. Escola Pública.

ABSTRACT

This work discusses the school evasion in the context of Young and Adult Education (*Educação de Jovens e Adultos* in Portuguese language) and has the reality of the *Escola Municipal Estudante Maria Auxiliadora*, in *Serra de São Bento, Rio Grande do Norte, Brazil*, as the analysis focus. This research aims to investigate the main reasons that account the high levels of school evasion in this modality of teaching. The problematic is related the current school context to the evidences of the importance of teachers in the teaching-learning process. Thus, we did a qualitative research through a case study in the mentioned school. In the attempt of comprehending the phenomena related to this study, we dialogued with authors such as GIL (2002), SOARES (1998), FREIRE (2005) and GADOTTI (2005). As the results, we hope to comprehend the necessity of having people been aware of the school evasion complexity in the Young and Adult Education process in which causes must be comprehended and combated as the right condition in this educative teaching modality.

Key words: Young and Adult Education. School evasion. Public School.

LISTA DE SIGLAS

CES - Centros de Estudos Supletivos.

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica.

MEC – Ministério da Educação e Cultura.

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização.

P1- Professor um.

P2- Professor dois.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perfil dos professores quanto ao sexo.....	29
Gráfico 2 - Perfil dos professores quanto à escolaridade	30
Gráfico 3 - Perfil dos professores quanto à idade.....	31
Gráfico 4 - Perfil dos professores quanto ao tempo de magistério	31

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Sala de aula da Escola.....	26
Foto 2 – Foto Frontal da Escola.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	EVASÃO ESCOLAR NA EJA: ENTRE CONCEITOS E REALIDADES	16
2.1	Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	17
2.2	Evasão escolar: superando as falsas justificativas.....	19
3	O PAPEL DO EDUCADOR NA EJA.....	23
4	COMPREENDENDO A EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA ESCOLA ESTUDANTE MARIA AUXILIADORA.....	26
4.1	Conhecendo a Escola Estudante Maria Auxiliadora.....	26
4.2	Formas de Expressão da Evasão Escolar.....	27
4.3	Perfil dos Professores inseridos na Escola Pesquisada.....	28
4.4	A Evasão Escolar na visão dos professores da escola investigada.....	32
	CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS.....	34
	REFERÊNCIAS.....	36
	APENDICE.....	38

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da Educação Básica, que tem como intuito garantir o acesso e a continuidade dos estudos aos alunos que não tiveram a oportunidade de escolarização na idade indicada como própria.

No Brasil, acontece, frequentemente, o não cumprimento do direito à educação, ao qual a criança e o adolescente têm. Devido a diversos fatores, o momento da vida, em que essas crianças e adolescentes deveriam frequentar e dedicar-se aos estudos, não ocorre, ocasionando a não formação e a não escolarização, apesar de ser, esse, um direito assegurado na legislação brasileira.

Essa realidade reforça a importância da Educação de Jovens e Adultos, visto que grande parte do alunado, que não obteve sua formação educacional quando criança e adolescente, volta às escolas quando adultos. Assim, a Educação para Jovens e Adultos é garantida por meio da Lei Nº 9.394/96, no “Art. 37”, o qual indica que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996, p.50).

Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos oportuniza a aquisição do conhecimento que o educando jovem e adulto não teve, favorecendo as transformações em suas vidas, por meio da educação.

Sabemos que a EJA, ao longo da sua história, tem enfrentado várias dificuldades. Dentre as principais, destacamos a questão dos altos índices de evasão escolar, presentes nessa modalidade. Por outro lado, registra-se a falta de formação adequada para que os educadores tenham condições de atuar, considerando o conhecimento de mundo que esse público traz consigo. Desse modo, o professor precisa estabelecer relações entre o conhecimento dos educandos e os conteúdos que serão aplicados em sala.

No que se refere às estatísticas oficiais, o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –, de 2008, registrou que, dos oito milhões de brasileiros que já frequentaram os cursos de EJA, 43% não o concluíram. Esse dado torna-se ainda mais preocupante com os registros de que, entre 2009 e 2013, catorze mil

quinhentos e oitenta e uma (14.581) turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram fechadas no Brasil – essa informação está de acordo com o Censo Escolar (Revista Nova Escola/Edição 273, Junho/Julho/2014). Isso quer dizer que, a cada dia, dez salas são desativadas, ocasionando uma queda de 9% no número de vagas. Além desses fatores, ainda se registra, de acordo com a fonte anteriormente citada, que 70% dos alunos, que ingressam na EJA, não conseguem concluir os estudos.

Com base nesses dados desafiadores, assumimos nossa investigação, cujo foco de pesquisa se delimita nas expressões da evasão escolar, registradas na Escola Municipal Estudante Maria Auxiliadora na Cidade de Serra de São Bento/RN.

A Escola Estudante Maria Auxiliadora dispõe, em seus arquivos de registros do período de 2012-2015, de números, referentes ao abandono na EJA, mas não são suas razões, levando-nos a definir, como problemática de pesquisa: Quais as causas da evasão da EJA na Escola Estudante Maria Auxiliadora? Assim, perseguimos o alvo de, através desta pesquisa, entender as causas da evasão escolar e sua(s) influência(s) no contexto pedagógico da referida escola.

Para tanto, nos apoiamos na pesquisa de abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso, abrangendo a equipe da direção e, especialmente, os professores das respectivas turmas da Educação de Jovens e Adultos, na Escola Municipal Estudante Maria Auxiliadora.

Mediante esse processo de investigação, estruturamos nosso estudo em três partes: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa de Campo e Estudo de Caso. Na primeira, realizamos a leitura de textos de diversos autores, no intuito de aprimorar nossos conhecimentos relacionados à temática.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora quase em todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44).

Na segunda etapa, desenvolvemos a Pesquisa de Campo, que nos permitiu a coleta de dados, o reconhecimento do lócus da pesquisa, bem como as investigações pertinentes à mesma. Segundo GIL (2002, p.53): “[...] a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre no grupo”. No terceiro momento, através dos estudos e pesquisas realizadas,

por meio do estudo de caso, buscamos descobrir pistas que apontem para soluções da problemática que está sendo analisada.

Procuramos desvendar se, o que vivenciamos na Escola Estudante Maria Auxiliadora do pequeno município de Serra de São Bento, no Estado do Rio Grande do Norte, ocorre em outros municípios. Com o desejo de explicar um pouco mais essa questão, faz-se necessária a retomada do estudo da questão. Porém, buscou-se a visão mais aprofundada do professor, afinal é o mesmo que está mais próximo dos alunos e sente as maiores dificuldades, muitas vezes não obtendo o apoio necessário. Então, com maior proximidade, buscamos instituir acerca do trabalho educativo desenvolvido na escola acima citada.

Por meio dessa pesquisa busca-se investigar os motivos da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na E.M.E.M.A. Para tal, se fez necessário conhecer a história da Eja no Brasil ; pesquisar as políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino e realizar pesquisa sobre diferentes produções científicas sobre a temática , para depois realizar a pesquisa de campo, através de questionários, para identificação das causas da Evasão da EJA da E.M.E.M; nos permitindo analisar e discutir os resultados obtidos. Para tal fim, contamos com a opinião dos professores, pois são esses que vivenciam essa realidade, bem como são os maiores conhecedores das mesmas.

2 EVASÃO ESCOLAR NA EJA: ENTRE CONCEITOS E REALIDADES

A evasão escolar é uma problemática que já faz parte da história da educação brasileira. Há várias discussões sobre essa temática, que remetem a inúmeras causas, mas que ainda esbarram na ausência de propostas concretas que permitam a superação dos limites encontrados.

Assim, quando tratamos da educação, sabemos que, segundo a Constituição Federal de 1988, é dever do Estado e da família assegurar que a criança tenha acesso à educação, sendo, porém, que esse dever, muitas vezes, não é cumprido.

O que se pode constatar, mediante as leituras sobre a temática, é que a evasão escolar está presente em todas as fases da educação e que isso pode ser denominado de “fracasso escolar”, o que é ainda mais expressivo nas comunidades mais carentes, onde há baixíssimo nível educacional entre os adultos que vivem em condições de moradias precárias. Enfim, é preciso mais investimentos na educação, pois, caso contrário, a situação permanecerá como está, ocorrendo a inclusão das pessoas na escola, mas não a sua permanência.

Esses fatores são responsáveis pelos altos índices de: abandono escolar, analfabetismo e o analfabetismo funcional, cujas taxas só aumentam. Isso pode ser considerado como o fato de o fracasso e a evasão escolar não serem realidades específicas da EJA.

De maneira geral, nos perguntamos: por que existe esse número tão alto de abandono escolar? Em relação à essa problemática, alguns estudos foram realizados e avaliam as expressões do fracasso escolar, com base em duas abordagens: uma que se estrutura em causas externas ao ambiente escolar; e outra que se alicerça a partir de dados internos à escola. Os fatores externos à escola estão relacionados às desigualdades sociais, à desorganização estrutural das famílias e ao acesso precoce ao mercado de trabalho. Já, com relação ao ambiente escolar, foram apontados: a própria escola que, por vezes, não é um ambiente agradável ao aluno; a linguagem que, lá é utilizada, não compreende a realidade desse educando, fazendo com que o mesmo não sinta-se parte integrante do ambiente; e o próprio professor, que não está preparado para acolher esse público de educando, fazendo uso de uma metodologia inadequada e não favorável à permanência desse aluno, causando muitas vezes sua desistência.

É importante respeitar as “condições culturais” do jovem e do adulto. Eles precisam ser entendidos de fato, envolvidos com o meio, criando e se fazendo necessário criar um elo que facilite a comunicação entre o educador e o educando (GADOTTI, 2011).

Desse modo, a educação de jovens e adultos deve ser entendida como um todo, ela não é baseada apenas em métodos, mas em condições de conhecimento. É preciso conhecer o meio em que o jovem e o adulto estão inseridos, sua linguagem e cultura. Para que, mediante isso, o educador crie um elo de comunicação entre ele e o educando, criando situações de trocas de informações, conquistando esse aluno, pois, só assim, serão formados cidadãos autônomos, críticos e que, acima de tudo, sejam capazes de buscar melhores condições de vida.

2.1 Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A educação de Jovens e adultos, no Brasil, perpassa a trajetória do próprio desenvolvimento educacional e vem se institucionalizando desde a alfabetização trazida pelos jesuítas na época do Brasil colônia. A metodologia de ensino utilizada pelos jesuítas, além da transmissão de conhecimentos científico e escolar, propagava também a fé cristã. A história da educação de jovens e adultos, no Brasil, no período colonial, ocorreu de maneira assistemática; nessa época, não se verificou ações por parte do governo.

Com a Constituição de 1937, esse quadro não muda muito, visto que, nesse período, a educação era destinada às pequenas minorias da população, cujo intuito principal era investir na educação profissionalizante, pois se buscava produzir mão de obra para ocupar o trabalho nas indústrias.

Na contra mão dessa lógica, destaca-se o trabalho do professor Paulo freire, que lutou pelo direito à educação para todos, e pelo fim da educação elitista. Freire defendia uma educação democrática e libertadora, que tinha, como primazia, de considerar a realidade e a vivência dos sujeitos educandos.

Assim, frente à necessidade de aumentar a base eleitoral, as salas de educação de adultos tiveram expansão, visto que o voto era apenas para os homens alfabetizados. Na década de 1940, o governo lançou a primeira campanha de Educação de adultos. Tal campanha propunha alfabetizar, no período de três

meses: educadores, políticos e a sociedade em geral. Essa campanha foi alvo de muitas críticas e elogios, mas o que ficou nítido foi o fato de que, a partir dessa campanha, a EJA passou a ter uma estrutura mínima de atendimento.

Com o fim dessa primeira campanha, passa a ter destaque o trabalho de Paulo Freire, responsável em organizar e desenvolver um programa nacional de alfabetização de adultos. Porém, com o golpe militar, o trabalho de Freire foi visto como ameaça ao regime militar instituído. Dessa forma, a EJA volta a ser controlada pelo governo que cria o MOBRAL, trazendo uma nova perspectiva de funcionamento para a Educação de Jovens e Adultos. Uma das mudanças era que as aulas passaram a ocorrer no horário noturno e, após um dia cansativo de trabalho, os adultos eram alfabetizados por pessoas que dominavam o ato de ler e escrever; muitos, sem formação alguma, realizavam o ato de alfabetizar, priorizando a mecânica, esvaziando o sentido político dos temas discutidos.

Após esse período, o Ensino Supletivo foi implantado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 5.692/71. Nessa Lei, um capítulo foi dedicado especificamente para a EJA. Após essa iniciativa, em 1974, o MEC propôs a implantação dos CES (Centros de Estudos Supletivos); tais centros tinham influências tecnicistas, devido à situação política do país daquele momento.

A Década de 1980 inaugura o fim do MOBRAL, fato que ocorre em 1985, dando lugar a Fundação EDUCAR, que apoiava tecnicamente e financeiramente as iniciativas de alfabetização existentes. Isso fez com que, na década de 1980, fossem ampliados os estudos e as pesquisas sobre a língua escrita, que, de certa forma, refletiam na EJA. Posteriormente, com a promulgação da Constituição de 1988, o Estado amplia o seu dever com a Educação de Jovens e Adultos. De acordo com o artigo 208 da Constituição de 1988:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988).

Na década de 1990, emergiram iniciativas em favor da Educação de Jovens e Adultos. O governo incumbiu, também, os municípios a se engajarem nessa política, através de parcerias entre ONG's, municípios, universidades, grupos informais, populares, Fóruns estaduais, nacionais e, através dos Fóruns, a partir de 1997, a história da EJA começa a ser registrada no intitulado "Boletim da Ação Educativa".

É notório que nessa fase da história da Educação brasileira, a EJA passa a ter destaque, como elemento essencial para a construção de uma sociedade igualitária.

2.2 Evasão escolar: superando as falsas justificativas

Refletir sobre a situação de exclusão social no Brasil é compreender que, mesmo diante de tantos avanços, ainda falta muito para que as mudanças identificadas no campo da legislação se efetivem no âmbito dessa modalidade.

Nessa linha de raciocínio, é possível e importante salientar que, as ideias de Freire demonstram que a educação deve ser pautada numa pedagogia de ideais que busquem a igualdade, a dignidade e o respeito à pessoa humana. Por isso, em sua essência, a proposta Freireana vê a educação e as práticas exercidas pelos educadores como sendo um caminho fértil para a mudança dessa atual realidade, tendo, no diálogo, o meio propulsor de transformação e de conscientização da sociedade. A compreensão dessa temática nos mostra o quanto foi importante a contribuição do pensamento de Freire e de seu legado para o processo de democratização, reflexão e transformação da escola e da sociedade.

Assim, segundo Scocuglia (1997, p.17):

Não precisamos de muito esforço para compreender a inexistência histórica de uma educação para todos, a serviço da humanidade, para o bem geral – a não ser nas letras dormentes das Constituições. Em uma sociedade profundamente dividida e injusta, como a brasileira, a educação – enquanto prática sócio-política – é “por camada” é “de classe”. Não existe prática educativa neutra.

Segundo esse autor, a falta de uma educação eficaz, e que dê suporte às pessoas, é, ainda hoje, o fator preponderante de muitas injustiças, oriundas da alienação imposta por muitos que desejam construir um rebanho de eleitores, para fins de interesses próprios ou partidários, construindo um campo de excluídos de uma vida realmente digna.

Nessa perspectiva, a evasão escolar na EJA precisa ser ressignificada, pois, em virtude da realidade excludente, a qual o educando está inserido, a escola,

muitas vezes, é colocada em segundo plano, pois o aluno precisa trabalhar para suprir suas necessidades e gerir sua família.

Apesar de os alunos não terem tido acesso à escolarização em virtude de tais situações, esses são pessoas que possuem uma visão de mundo abrangente, uma cultura própria. Nesse sentido, afirmamos que o papel docente torna-se de fundamental importância no processo de reingresso do aluno nas turmas da EJA. Por esse motivo, o educador da EJA deve, também, ser um educador sensível, capaz de identificar o potencial de cada educando, possibilitando a ele outra chance, sendo essa uma esperança de renovação de princípios e sonhos, há muito tempo, esquecidos, ou impossibilitados.

Na pressuposição de Soares (1998), os professores, enquanto colaboradores do ensino, precisam apontar que:

Um adulto pode ser analfabeto porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presenças fortes, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que os outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado a escreva. [...] se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixadas em algum lugar, esse analfabeto é, de certo modo, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais da linguagem escrita (SOARES, 1998, p.26).

Sendo assim, o processo de evasão na EJA pode também ser visto por uma problemática que parta da metodologia empregada pelo educador. Assim, para que este ponto possa ser mudado, o educador precisa buscar se qualificar em sua área de atuação, para que o processo de ensino e aprendizagem possa ser tornar mais rico, lúdico e de inclusão.

Ao construir sua proposta pedagógica, com intuito de neutralizar o processo de evasão, o educador precisa estabelecer vínculos com os alunos, conhecer seus interesses, saber o que o aluno já sabe, o que o aluno não sabe e o que ele gostaria de saber. O educador deve incentivar o aluno a fazer parte da proposta pedagógica, colocando-o a par da situação, dando-lhe noções do que será abordado, bem como convidando-lhe a contribuir no processo de ensino-aprendizagem, pois: "os alunos captam se o professor gosta de ensinar e principalmente se gosta deles e isso facilita a sua prontidão para aprender" (MORAN, 2000, p.137-144).

É preciso que a sociedade compreenda que os alunos da EJA vivenciam problemas diários, como: preconceitos, discriminações, críticas, trabalhos árduos e, sobretudo, problemas familiares. E que tais problemáticas são vivenciadas tanto no cotidiano escolar como na vida em comunidade. Contudo, a EJA é uma educação possível, capaz de mudar, significativamente, a vida de uma pessoa, permitindo-lhe reescrever sua história de vida.

Sabemos que, na perspectiva atual, é necessário que a escola se prepare para receber e formar os jovens e adultos, que são frutos de uma sociedade injusta e, para isso, é preciso, professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador. Como mostra Menegolla (1989), “o professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos indivíduos”.

Nessa perspectiva, é possível compreender que os educadores precisam doar-se para que o processo da educação formal de jovens e adultos aconteça de maneira natural e com qualidade, pois, como afirma o autor acima, a educação é um processo que deve acontecer de forma espontânea, dando oportunidade para o conhecimento

De acordo com Ruiz (2007, p. 12):

As causas da evasão escolar estão ligadas às condições econômicas e sociais adversas de grande proporção de alunos da rede pública. O percentual de alunos de 1ª e 8ª séries oriundos de famílias com renda per capita inferior a meio salário-mínimo é de 55,4% e 36,4%, respectivamente. Quando se avança na idade escolar, no Ensino Médio, os alunos tendem a ir desaparecendo das salas de aula. A proporção de estudantes cursando o ensino médio no Brasil é de menos da metade, 45%[...].

Todas essas causas evidenciam ainda mais a evasão escolar como uma importante expressão da questão social, pois a interrupção do aluno na sua trajetória escolar gera uma série de prejuízos tanto para sociedade civil como para si mesmo, pois se tornará um trabalhador sem qualificação, mal remunerado e sempre a mercê do desemprego.

Diante do exposto, confirma-se que a questão social atravessa o universo escolar a partir da situação socioeconômica dos discentes, os quais podem estar desprovidos de todos direitos, bens e do acesso às políticas públicas. Há ainda

aqueles que estão situados em lugares que não têm rede de serviços básicos, deixando os mesmos em situação de total miserabilidade e toda essa precariedade vai se manifestar no seu cotidiano e, inclusive, no processo escolar.

Exposto isso, subentende-se que:

A situação socioeconômica do estudante condiciona não só sua entrada para a escola como também constitui uma série de restrição durante toda sua trajetória escolar. [...] Em outras palavras, o êxito escolar está condicionado pela capacidade econômica do estudante (GUTIÉRREZ, 1988, p. 26-27).

Uma boa proposta metodológica que evidencie o combate à evasão, garante, ao educador e, conseqüentemente, ao educando, melhor visibilidade de passos futuros, pois o que é empregado em sala de aula hoje, será, no futuro, mais um degrau superado no alicerce da construção do saber do educando. Para tanto, é imprescindível que, seja esse, um professor crítico, que faça essa medição, estabelecendo um clima de confiança e de diálogo, onde os alunos possam participar das reflexões propostas em sala de aula, respeitando a diversidade cultural, a vivência de cada um, refletindo sobre a função social do educar e reconhecendo a importância das vivências em sala de aula.

Sobre essas questões, Freire assevera que:

Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 2005, p.98).

Para que a interação possa existir e, para que, de fato aconteça, a escola passa a trabalhar, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente e, para tanto, faz o uso eficaz da linguagem, atendendo às necessidades pessoais de cada momento histórico. Nesse sentido, o professor passou, dentre seus objetivos, a garantir a aprendizagem em um universo mais amplo, extrapolando os muros da comunidade escolar.

3 O PAPEL DO EDUCADOR NA EJA

Vivenciamos uma época de mudanças. Novos rumos afetam, frontalmente, a educação, no sentido de modificação de hábitos, na prática docente e nas relações que se dão no cotidiano da Escola. O educador passa a ter um papel diferencial nesse processo, pois seu fazer pedagógico será ponto fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Uma das condições para ensinar os alunos a aprenderem e a continuarem aprendendo ao longo da vida, é ajudá-los a tomar consciência do que sabem. Assim, faz-se necessário que o educador não só acredite que os alunos têm conhecimentos e condições necessárias para aprender, mas que explicita isso em suas atitudes.

Para combater a evasão escolar, é essencial que os educadores tenham atenção redobrada com os estudantes que estão com dificuldades e que aparentam desmotivação – um sintoma claro disso é deixar de realizar as atividades. Por outro lado, há situações em que jovens e adultos com bom potencial não se sentem desafiados e deixam de se interessar pelos estudos, pois educar é muito mais do que reunir pessoas numa sala de aula e transmitir-lhes um conteúdo pronto. É papel do educador, especialmente, do que atua em EJA, compreender e atuar com o educando sobre sua realidade diária, possibilitando a ele, acreditar nas possibilidades e buscar seu crescimento pessoal e profissional.

A boa qualidade de ensino está associada à qualificação do professor, uma vez que eles precisam se preparar para estarem atuando junto às turmas de Educação de Jovens e Adultos. Tal capacitação deve ser reconhecida e valorizada, uma vez que esta modalidade de ensino acolhe jovens e adultos, que não tiveram oportunidade de estudar.

Assim, considerando o surgimento de alguns questionamentos atribuídos a profissionais despreparados e indicados por fins eleitoreiros, a tão importante tarefa de reinserir jovens e adultos no campo escolar é que a EJA, em alguns momentos, passa a ser duramente criticada como uma modalidade de ensino não eficaz.

Porém, para contradizer esse pensamento, deve-se observar que a EJA é uma modalidade de ensino que possibilita o desenvolvimento pessoal e coletivo na superação das desigualdades.

Certamente, a relação que ocorre entre educadores e educandos é um dos fatores que contribuem para o desempenho das atividades em sala de aula, e que a

classe social, em que estão inseridos, também contribui para seu desenvolvimento. O professor deve conhecer o que é igualdade, para trabalhar a diversidade que há em sua sala, pois o despreparo de tal profissional na elaboração de suas atividades em muitos casos propicia a evasão de muitos alunos, no decorrer do processo.

A partir da diversidade encontrada em sala, o educador deve ter a noção de que “ensinar não é transferir conhecimento” (FREIRE, 1996, p.22), e que não há objetos a serem formados, e sim, pessoas com vasto conhecimento de mundo, de braços abertos a compartilhá-los, numa troca mútua de saberes e práticas.

Sobre isso, Freire (1996, p.23) afirma ainda que:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém.

Para Freire, a partir desse pensamento, o professor deve estar ciente de que teoria e prática caminham juntas, e de que isso deve tornar-se um dos itens característicos na formação e na atuação do educador, sabendo o professor que é preciso conhecer, mas também que é preciso interagir, pondo em prática os conteúdos aprendidos enquanto seu processo de formação docente.

Freire assegura que:

Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 2005, p. 98).

Baseado na diversidade de textos que circulam socialmente e em como o uso eficaz da linguagem deve atender às necessidades pessoais de cada momento histórico, o professor passou a ter como objetivo primordial a garantia da aprendizagem da leitura e da escrita em um universo mais amplo. Esse é o atual papel do professor alfabetizador.

Muitos teóricos, tais como Freire (2005) e Ferreiro (2001), argumentam que a qualidade do ensino está diretamente ligada à preparação do professor, que terá de se formar para estar atuando junto às turmas. Tal capacitação deve ser reconhecida e valorizada, uma vez que essa modalidade de ensino possibilita aos educandos sua viabilização ao ensino médio e superior, posteriormente.

Certamente, a relação que ocorre entre os alunos e seus educadores é um dos fatores que contribuem para o desempenho das atividades em sala de aula. Nesse sentido, a classe social, em que o educando está inserido, também contribui para o seu desenvolvimento. Isso reproduz ainda mais a causa de tanta evasão, pois os alunos são postos a todas as contradições sociais existentes e, de certa forma, isso retarda o papel do educando e do educador, por viverem num meio complexo.

Além da relação professor-aluno, existe todo um peso das relações institucionais. Segundo Berger e Luckmann (1983, p.80):

as instituições controlam a conduta humana estabelecendo padrões previamente definidos de conduta, que canalizam em uma direção por oposição a muitas outras que seriam teoricamente possíveis [...]. As instituições têm sempre uma história da qual são produtos e isto implica em controle.

É importante, sobretudo nesse contexto, que o educador tenha cuidado ao selecionar o material a ser trabalhado com os alunos. Assim, nesse processo de seleção, o educador deve escolher apropriadamente o que será adequado à faixa etária dos mesmos, valorizando as suas experiências de vida, a fim de que desperte a curiosidade de seus educandos. Para que essa formação ocorra, toda a escola precisa estar comprometida com o aluno e, principalmente, o professor, que se torna o mediador entre o aluno e o conhecimento; devendo isso ocorrer de maneira consciente, crítica e intelectual.

Portanto, o educador deve estar atento no ato de planejar suas atividades, adequando-as às reais necessidades de seus alunos. Ele precisa conhecer como se processa a visão de diferentes conceitos na avaliação das condições de sua classe. Está, no professor, o papel de identificar, na diversidade, a individualidade dos educandos e, dessa maneira, observar o que há de comum entre o grupo. É importante, ainda, que o educador conheça a estrutura social dos educandos, dentro e fora da família, para, assim, formar a metodologia a ser empregada em suas aulas, possibilitando aos educandos uma maior proximidade no processo de inserção ao mundo letrado.

4 COMPREENDENDO A EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA ESCOLA ESTUDANTE MARIA AUXILIADORA.

Em Serra de São Bento, região da Borborema do Rio Grande do Norte, se realizou uma pesquisa no intuito de analisar a evasão Escolar nas turmas da EJA da E.M.E.M.A. Iniciou-se investigando a Escola buscando conhecer sua estrutura física e organizacional, para posteriormente apresentar os dados identificados sobre as formas de expressão da evasão escola, o perfil dos professores da respectiva Escola e por fim conhecer o motivo da Evasão Escolar na EJA na visão dos professores. O intuito de apresentar estudos realizados nesta modalidade de ensino salienta a importância da pesquisa na temática da evasão na EJA.

4.1 Conhecendo a Escola Estudante Maria Auxiliadora

A Escola Estudante Maria Auxiliadora está localizada na Rua General Edson Ramalho, Centro, Serra de São Bento, Rio Grande do Norte. Foi fundada na data de 22 de junho de 2005. O nome da Escola se deu em homenagem à filha de um ex-prefeito da cidade.

Atualmente, a referida escola é a maior da rede Municipal de ensino, contando com uma média de trezentos e cinquenta matrículas, divididas entre suas etapas de ensino, que são: Ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Em relação à sua dependência, a escola conta com: sete salas de aula, trinta e seis funcionários, uma sala de secretaria, uma sala de professores, cozinha, dependência e vias adequadas aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, pátio coberto, três banheiros, sendo um feminino, um masculino e um para os funcionários.

Em relação aos equipamentos que são utilizados para o auxílio das aulas e para o funcionamento da escola, podem ser destacados: computadores administrativos, impressora, TV, equipamento de som, *data show*, DVD, além das salas de aula climatizadas.

Em síntese, fica claro que, a escola, enquanto estrutura física, está preparada para receber bem os estudantes. A qualidade da aprendizagem não se baseia apenas na estrutura da escola, mas em um conjunto de ações realizadas no âmbito escolar, envolvendo direção, família, professores e alunos.

1. Foto da Sala de aula da escola pesquisada



Fonte: Foto da autora - Vanderléia Oliveira, 2016

2. Foto frontal da escola pesquisada



Fonte: Foto da autora - Vanderléia Oliveira, 2016

4.2 Formas de Expressão da Evasão Escolar: dados identificados

A evasão escolar é, sem sombra de dúvidas, um fator preocupante, em qualquer nível de escolarização e é, na EJA, onde, por fatores internos e externos, isso se intensifica. Esta pesquisa procura discutir e analisar como é a vivência, em sala de aula, dos educadores entrevistados e como estes se comportam frente às dificuldades encontradas.

Dos educadores entrevistados, 100% não possuem formação acadêmica, que possibilite um melhor trabalho com jovens e adultos. Dessa forma, o trabalho pode sofrer alguns percalços, e esse também pode ser um fator determinante no processo de evasão nas turmas pesquisadas. Foi, também, possível identificar, através das respostas dos educadores, que a escola não possui uma proposta metodológica específica para o trabalho na EJA.

Quando questionados: “Quais os meios de que se utiliza para conhecer a realidade de seus educandos?”, os educadores responderam:

Tentando dialogar e me colocando o mais próximo possível de suas histórias de vida: opiniões; acerca de vários assuntos. Para poder escolher melhor os conteúdos e a forma de abordagem (P1).

Busco informações sobre o convívio familiar (P2).

Tal discussão nos leva a refletir sobre a metodologia empregada pelos educadores em sala de aula, pois, para construir suas práticas, é preciso conhecer os alunos e garantir o acesso e a permanência desses jovens em processos educativos de qualidade.

Para concluir a discussão, questionamos, também, aos educadores, se: A escola oferece materiais didático-pedagógicos para o trabalho de sala de aula? Quais?

“Não” (P1).

“Oferece Livro didático, aparelho DVD, TV” (P2).

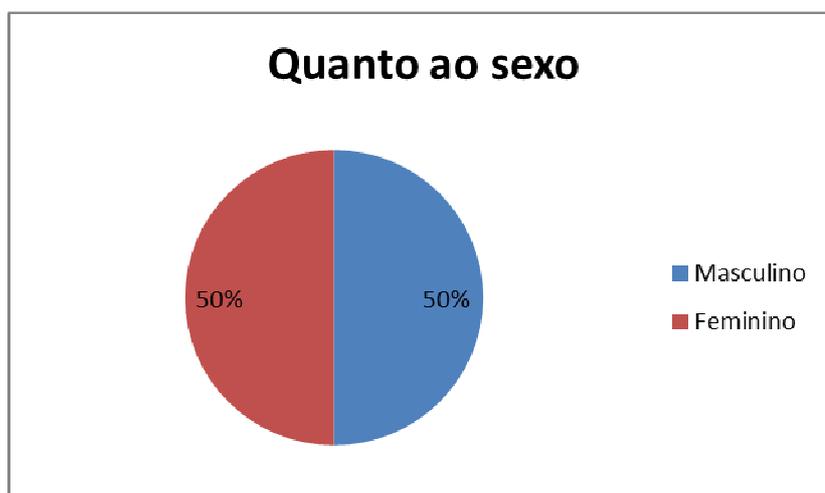
Novamente, é possível perceber que ainda falta muito para a escola oferecer subsídios que viabilizem uma educação mais prazerosa. Evidencia-se, pelas respostas, que 50% argumentam que a escola não oferece material pedagógico que auxilie o ensino na EJA; mas, em contrapartida, 50% listam alguns materiais que podem auxiliar nesse processo. Devemos, porém, levar em consideração que, para que a educação se torne acessível, o processo de aprendizagem deve dar resultados. E, para que isso ocorra, será necessário que a escola faça seu papel: que é o de incluir e que, também, seja o mecanismo propulsor de abertura para o aluno da EJA; criando, assim, novas perspectivas de futuro e melhor qualidade de vida para si e para os que estiverem ao seu redor.

4.3 Perfil dos Professores inseridos na Escola Pesquisada

Os dados apresentados, em seguida, revelam características próprias do corpo docente da Escola Estudante Maria Auxiliadora.

A – Quanto ao Sexo

Figura 1: Perfil dos professores quanto ao sexo, da Escola Estudante Maria Auxiliadora, inseridos no presente trabalho.



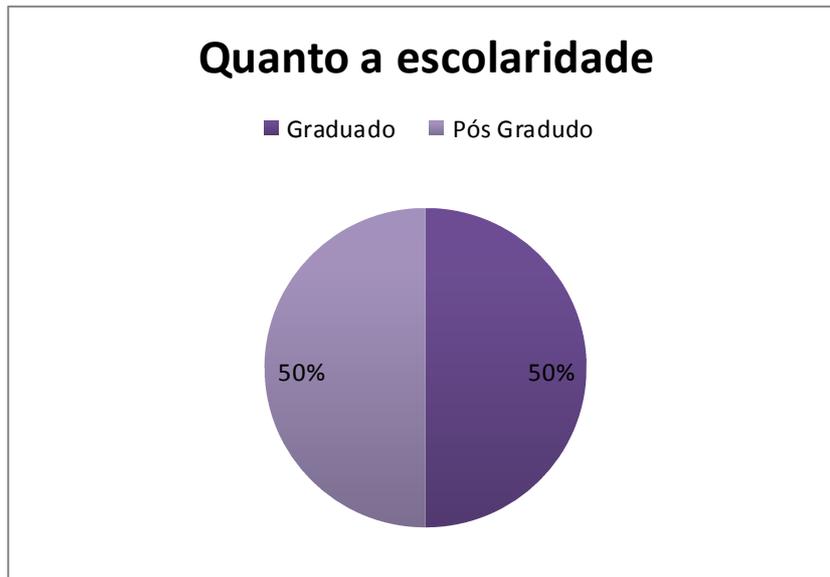
Fonte: Pesquisa de campo.

No que se refere às entrevistadas, quanto ao gênero, percebe-se, no Gráfico 1, que temos uma divisão, quanto ao gênero, de 50% do sexo masculino e de 50% do sexo feminino. Dessa forma, vamos, em contrassenso, ao pensamento de alguns autores que afirmam que, do Ensino Infantil ao Ensino Fundamental, a maior parte dos professores é do sexo feminino. Veja:

[...] nossa cultura apresenta vários estereótipos acerca do gênero, atribuindo papéis sociais a homens e mulheres. Na escola não é diferente, um exemplo citado por Gianine, é o ensino infantil, em que a mulher está sempre à frente das salas de aula, reproduzindo aquele modelo e atitude que lhe foi ensinado, onde o homem pensa e a mulher executa (RODRIGUES e REGO, 2004, p.78).

C – Quanto à Escolaridade

Figura 2: Perfil dos professores quanto à escolaridade, da E.M.E.M.A, inseridos no presente trabalho.



Fonte: Escola campo da pesquisa

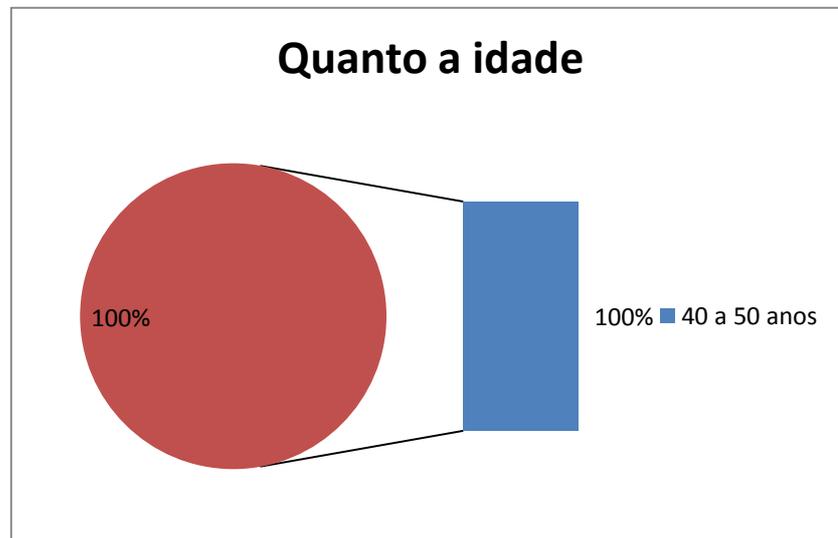
Pode-se afirmar que é excelente o grau de formação dos professores que fazem parte da instituição pesquisada; posto que, quando indagados, ao informarem sobre isso, podemos ver, através da Figura 2, que 50% são professoras graduados e 50% são professores com pós-graduação.

Não há como não perceber que a formação das professoras entrevistadas é um traço positivo, encontrado na pesquisa presente, e que esse é um indicativo para que se possa melhorar as condições de ensino, não apenas para os alunos que apresentam algum tipo de dificuldade, mas também para todos os alunos que estão inseridos nesse contexto.

C – Quanto à idade

Os educadores entrevistados estão 100% na faixa etária de 40 a 50 anos. A partir desse dado, foi possível perceber que os educadores já possuem uma trajetória de vida que podem auxiliá-los no trabalho com a EJA. Dessa maneira, o

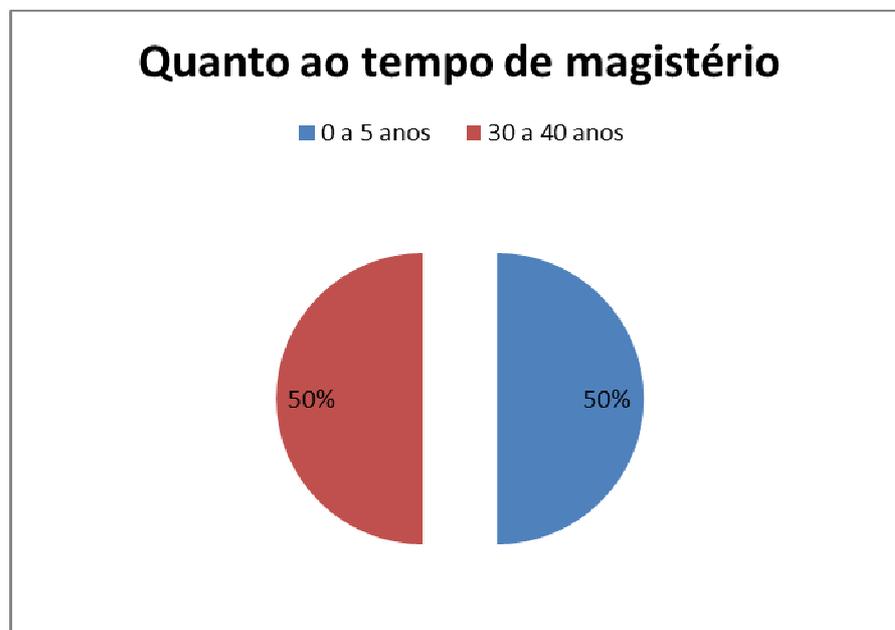
processo de aprendizagem pode surtir mais efeito, pois os alunos podem sentir-se mais à vontade em sala de aula.



Fonte: Escola campo da pesquisa

D – Quanto ao Tempo de Magistério

Figura 4: Perfil dos professores quanto ao tempo de magistério, da E.M.E.M.A, inseridos no presente trabalho.



Fonte: Escola campo da pesquisa.

De acordo com a figura 4, compreendemos que uma parte dos professores está na faixa de 0 a 5 anos de exercício da profissão. Isso é mostrado através da correspondência de 50%; temos também professores que estão entre 30 a 40 anos de exercício, assumindo 50%.

Vale salientar que, nos últimos onze anos, os concursos públicos, em grande parte, vieram para dificultar o acesso de professores sem qualificação profissional, que era característico das cidades do interior do nosso país. Nessa perspectiva, foi possível identificar que os educadores, mesmo com experiência no magistério, todos procuram investir mais na sua formação.

4.4 A Evasão Escolar na visão dos professores da escola investigada

O termo evasão escolar em EJA permite ao pesquisador compreendê-la por vários enfoques. Desse modo, a possibilidade de discussão sobre as políticas públicas trata do viés do reconhecimento social sobre o currículo, da formação continuada, do mundo do trabalho, da relação entre professores e alunos, da formação dos profissionais que atuam em EJA, das dificuldades que os jovens encontram em frequentar a escola: tudo isso permite encaminhamentos para a reflexão dos motivos pelos quais os jovens desistem dos estudos.

Nessa perspectiva, evidenciou-se a construção de um questionário para os educadores, que possibilitasse um entendimento mais amplo da atual realidade da Escola Estudante Maria Auxiliadora na cidade de Serra de São Bento.

Iniciou-se a discussão sobre a evasão escolar, perguntando aos educadores: “Como a evasão escolar se apresenta na sua turma de EJA?”

Obtivemos as seguintes respostas:

Cerca de 50% dos alunos desistem em função do desestímulo deles próprios, pelo não acompanhamento dos pais, além de vários mecanismos que a escola não oferece (P1).

A evasão é de cerca de 50% a cada ano (P2).

Diante dessas respostas, fica evidente que, um dos fatores que levam os alunos a se distanciarem da escola, como informa o P1, é a falta de interesse dos

alunos. Mas também, isso nos leva a questionar o porquê desse desinteresse, pois, como já exposta a metodologia e o preparo do educador para o trabalho com a EJA, requer um trabalho diferenciado, atrativo e plural, que evidencie a diversidade que se encontra dentro de sala de aula.

É, também, importante ressaltar que o aluno da EJA vivencia muitas nuances, excludentes e discriminatórias. E esse é um dos fatores que elevam os índices indicados pelos educadores entrevistados.

Para enriquecer, um pouco mais, a discussão, Guimarães e Duarte (2007) fazem um paralelo da mediação do trabalho entre o presente e o futuro, ou seja, apontam qual a concepção desse aluno, em relação ao sentido que atribuem à escola e ao trabalho, bem como às suas vivências.

Nessa perspectiva, questionamos aos professores: quais as principais causas da evasão dos educandos da EJA?

Antes de tudo, são alunos que já têm consumado, na mente, uma autoestima negativa, em função de terem estudado vários anos e não conseguirem acompanhar o ensino regular e, por outro lado, suas expectativas de mudança são negativas (P1).

Falta de interesse pela metodologia aplicada. Falta de recursos materiais adequados. Faixa etária e planejamento adequado. Falta de interesse pessoal (P2).

Alguns fatores que levam à evasão foram apontados pelos educadores, que vão desde a falta de interesse até a falta de materiais adequados da instituição que estão inseridos. Esses fatores são importantes, pois demonstram a atenção, dada pela instituição no trabalho com a EJA. A instituição escolar deve estar aberta e consciente no desenvolvimento do educando, aluno este que trabalha, estuda e gere uma família.

Sob a dificuldade de frequentar a escola, como justificativa principal, a ligação ao trabalho, de acordo com Ferreira (2007), retrata-se tal fato, a partir do viés que compreende o gênero feminino, pois tal realidade é cada vez mais crescente, a saber: a inserção da mulher no mundo do trabalho e sua escolarização.

Observando esses pontos, solicitamos, também, aos educadores que apontem o que pode ser feito, na escola, para o enfrentamento dos níveis da evasão

na EJA, pois, para que a educação possa ter resultados, é importante que o educador saiba qual o seu papel nesse contexto.

Sob essa questão, obtivemos a seguinte resposta:

Somos conhecedores que a maioria dos alunos da EJA vem de famílias desajustadas, com condições de vida precárias e, para tentar amenizar essa situação, é necessário que os governantes possam olhar para as famílias carentes, dando-lhes condições de moradia, lazer, saúde e, acima de tudo, oportunidade no convívio social. E, para nós educadores, é preciso termos profissionais na educação, preparados para atuar, nas escolas, com os alunos que estão dando seus primeiros passos. É na educação infantil que detectamos crianças com dificuldades de aprendizagem e, a partir dessa investigação, junto aos pais, devemos trabalhar em prol dessa criança, para que sua escolaridade caminhe em parceria com sua faixa etária. Portanto, defendo a tese de que a educação doméstica e os professores da educação infantil tenham um trabalho de parceria nas observações de internalizar o aprender da criança, dessa forma, haverá a diminuição do alunado da EJA” (P1).

A partir das respostas, foi possível identificar que os educadores são conhecedores da realidade dos educandos e esse fato se torna importante, pois o educador precisa conhecer a realidade do educando, para construir sua metodologia. E como relatou o P2: “o aluno da EJA gosta de desafios de fazer e construir”. Com essas palavras, fica claro que o aluno da EJA, como já tem uma vivência de mundo, diferente, precisa também ser tratado conforme a realidade a qual está inserido.

CONCLUSÃO

Durante os estudos realizados em torno da temática em questão, foi possível entender as inúmeras possibilidades que evidenciam o processo de evasão na EJA e, em particular, na Escola Estudante Maria Auxiliadora. Deve-se, nesta proposta, levar em consideração todos os fatores que contribuem para a atual realidade e conhecer quais os possíveis fatores que possibilitem a mudança. Um ponto importante a ser enfatizado é a busca por um diálogo como princípio educativo, oferecendo, ao educando, condições para expor seus pensamentos, valorizando muitas vozes que possuem o mesmo valor.

Diante do que foi visto, as reflexões travadas confirmam o pensamento, de que está na metodologia do educador, a possibilidade de mudança dos índices de evasão e que a utilização de métodos de valorização do educando propiciam um melhor desenvolvimento, dentro e fora de sala de aula.

Deve-se, também, ressaltar que há alguns fortes fatores que levam o aluno da EJA a se evadir, pois devemos levar em consideração que esse aluno precisa suprir suas necessidades educativas.

Ainda é possível afirmar que, nosso país precisa avançar cada vez mais. Há, ainda, a necessidade de que o povo brasileiro seja mais enérgico e cobre, dos que estão no poder, ações concretas, projetos consistentes, investimentos e não apenas projetos com finalidades “eleitoreiras”.

Com relação às questões de ordem pedagógicas, especialmente às de caráter metodológico, podemos buscar, através de Freire e de tantos outros pensadores, novos meios de realizar uma educação crítica e transformadora, voltada para os anseios e interesses das classes populares.

REFERÊNCIAS

BERGER, P. & LUCKMANN, Thy. (1983). **A construção social da realidade**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire**. 1. Ed. São Paulo/SP: Editora Brasiliense, 2001.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394/1996**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

BRASIL. MEC. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**. Segmento do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2002

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: A Secretaria, 1999.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua Prática**. Maria Isabel da Cunha – Campinas, SP: Papirus, 1989. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FERREIRA, Maria José de Resende. **Porque é tão difícil frequentar a escola? Escolarização e Gênero Feminino no EMJATP/CEFET**. **Anais eletrônicos**, ANPEd, 31; GT18, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-4408--Int.pdf>> Acesso em: 19 set 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 43. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzales (et. al.) São Paulo: Editora Cortez, 2001. 104p.

GADOTTI, Moacir. **Teoria, método e experiências Freirianas** [s.l.]. Disponível em (<http://www.forumeja.org.br/node/590>). Acesso em: 07 outubro 2016.

GADOTTI, M. Educação de jovens e adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 35-47.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Maria Tereza Canezim; DUARTE, Aldimar Jacinto; Jovens da Educação de Jovens e Adultos (EJA): Escola e o Trabalho na Mediação entre o Presente e o Futuro. **Anais eletrônicos**, ANPEd, 31; GT18, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-3968--Int.pdf>>. Acesso em: 19 set 2016.

GUTIERREZ, F. **Educação como práxis política**. São Paulo: Smmus, 1998.

MEIRELLES, Elisa. **A cada dia, dez turmas de EJA são fechadas no país**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/cada-dia-dez-turmas-eja-sao-fechadas-pais-evasao-vagas-798391.shtml?page=0>>. Acesso em: 14/08/2016.

MENEGOLLA, M. **Didática: aprender a ensinar**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1989.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

_____. **Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144.

REVISTA NOVA ESCOLA. **A cada dia, dez turmas de EJA são fechadas no país**. São Paulo: Editora Abril. Fundação Vitor Civita. Junho/Julho 2014

RUIZ, Antonio Ibañez. Letras da desigualdade. Violência: um mal que atinge as escolas, Brasília, DF, n. 1, p.12, jan. 2007. Semestral.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, ideologia e contra ideologia**. São Paulo: EPU. 1986.

SOARES, Leôncio José Gomes. **O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir**. In: RAAAB, alfabetização e Cidadania? políticas Públicas e EJA. Revista de EJA, n.17, maio de 2004.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A História das ideias pedagógicas de Paulo Freire e a Atual Crise de Paradigmas**. João Pessoa: Universidade/UFPB, 1997.

APENDICE:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO**1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

- a) NOME
- b) IDADE
- c) ESCOLA ONDE ATUA
- d) FORMAÇÃO
- e) TEMPO DE ATUAÇÃO
- f) DATA E LOCAL DA ENTREVISTA

2 SOBRE A EJA

- a) Quanto tempo atua na Educação de Jovens e Adultos?
- b) Possui formação específica para atuar na EJA? Em caso afirmativo, qual?
- c) A escola onde atua oferece espaços formativos, voltados para o trabalho com a EJA?
- c) Como define o perfil de seus educandos?
- d) Quais os meios de que se utiliza para conhecer a realidade de seus educandos?
- e) A escola oferece materiais didático-pedagógicos para o trabalho de sala de aula? Quais?

3 SOBRE A EVASÃO ESCOLAR

- a) Como a evasão escolar se apresenta na sua turma de EJA?
- b) Quais as principais causas da evasão dos educandos da EJA?
- c) Aponte o que pode ser feito, na escola, para o enfrentamento dos níveis da evasão escolar da EJA, na escola?